

SEMINÁRIO  
SEGURANÇA DA CIRCULAÇÃO EM MEIO URBANO  
A Proteção dos Peões

Notas Conclusivas

*António Lemonde de Macedo – Investigador Coordenador, LNEC*

O Seminário contou com duas apresentações “Key note”, a iniciar os trabalhos da manhã e da tarde, que versaram, respetivamente, o problema humano que decorre da sinistralidade rodoviária e o caso de um projeto internacional sobre segurança rodoviária nas cidades com a participação da Câmara Municipal de Lisboa. Quanto ao restante programa, pode-se afirmar que o seu conteúdo foi direcionado para a abordagem de três questões principais:

- A análise da sinistralidade, com base na informação disponível em várias instâncias, com resultados estatísticos e comparações a diferentes níveis (o País, a Europa, a cidade de Lisboa, a Rede de Estradas Nacionais, etc.);
- A intervenção preventiva e mitigadora para incremento da segurança da circulação em meio urbano, com especial incidência no problema dos peões (o planeamento e programação de ações, as boas práticas, o suporte técnico, a concretização de medidas, etc.);
- O papel da investigação e desenvolvimento quer no aumento dos conhecimentos sobre o fenómeno em causa quer no apoio de base científica, nomeadamente para a conceção e monitorização de soluções custo-eficazes.

Foram apresentadas estatísticas de acidentes rodoviários e vítimas, e sua evolução nos últimos anos, sob diferentes perspetivas, com ênfase no meio urbano, mas com distintos horizontes temporais e critérios de agregação, exigindo algum cuidado na leitura e interpretação deste importante acervo de informação. Retira-se como extremamente significativo o aumento percentual que se tem verificado da sinistralidade em zonas urbanas que se cifra em 77% dos acidentes em relação ao total do País. Com efeito, de 2012 a 2016 a percentagem de vítimas mortais nesses acidentes passou de 44% para 54%, enquanto, no mesmo período, os correspondentes valores da média europeia diminuíram de 45% para 38%. Em valores absolutos em 2016 registaram-se 330 vítimas mortais em zona urbana dos quais sensivelmente metade deveu-se a atropelamentos, e 1580 feridos graves (61%). Estes números e a sua evolução negativa tornam bem patente a acuidade e oportunidade da temática geral escolhida para este Seminário, já abordada em edição anterior que havia sido promovida em 2011, também pelo CRP e demais entidades organizadoras (ANSR, CML, IP e LNEC), tendo agora especial incidência na “proteção dos peões”.

Com referência ao que no Seminário de 2011 se havia dedicado particular atenção, designadamente abordagens através de “sistemas de gestão da segurança rodoviária”, pode-se afirmar que, face ao conteúdo de diversas comunicações ao presente Seminário, se verificaram desde então desenvolvimentos importantes no que toca ao planeamento das ações e à aplicação de boas práticas fundadas em bases científicas e técnicas. Refere-se, por exemplo, os casos da gestão das intervenções na infraestrutura nos atravessamentos urbanos por estradas da Rede Rodoviária Nacional, de ações enquadradas no PENSE 2020, nomeadamente a que conduziu à elaboração de um Plano de Proteção Pedonal e Combate aos Atropelamentos a ser apresentado brevemente pela ANSR, assim como de outras iniciativas ao nível municipal, como seja a implementação adequada, com base em estudos específicos, de zonas de 30km/h e de zonas de coexistência. Há ainda, contudo, muito a fazer.

Por outro lado, algumas linhas de ação que se afiguravam promissoras em 2011, não vieram a ser confirmadas. Anota-se em especial o insucesso dos Planos Municipais de Segurança Rodoviária, cujas causas importaria analisar e clarificar convenientemente. Retiveram-se também, como sugestões no sentido de um maior rigor e eficácia das intervenções e do seu apoio fundamentado, as seguintes:

- Alargar-se a aplicação sistemática de auditorias de segurança ao projeto, e de inspeções de segurança, a redes viárias urbanas;
- Publicar-se a revisão do Regulamento de Sinalização e Trânsito (RST);
- Seguirem-se, em todos os municípios, os “esquemas diretores de sinalização de orientação em meio urbano”, de modo a uniformizar a informação ao condutor.

Finalmente, quanto ao desenvolvimento dos conhecimentos no domínio em causa verifica-se que este desafio continua a merecer a atenção das entidades de investigação e do meio académico nacional, nomeadamente com uma crescente incidência em teses. Em particular, no Seminário foram divulgados avanços nas aplicações da modelação matemática e da simulação, permitindo análises mais rigorosa e previsões da sinistralidade, como no caso do risco de atropelamentos face à dinâmica dos veículos, ou para efeito de análises de gravidade dos acidentes numa rede viária urbana, assim como no tratamento e exploração em suportes informáticos de grandes volumes de dados de acidentes que ocorrem em cidades.

O entusiasmo dos atores envolvidos, a crescente disponibilidade de instrumentos metodológicos e de boas práticas de intervenção técnica, apoiadas em suportes científicos, dispendo-se evidentemente de recursos e dos necessários apoios institucionais, deixam expectativas de uma evolução positiva no sentido do decréscimo progressivo da sinistralidade rodoviária em meio urbano, contribuindo, assim, para o aumento da segurança rodoviária global em Portugal. Sugere-se que as mesmas entidades envolvidas neste Seminário (com assinalável assistência) se juntem novamente dentro de três ou quatro anos para um novo balanço da situação dando conta, desejavelmente, de progressos alcançados.

*Lisboa, 30 de novembro de 2018.*